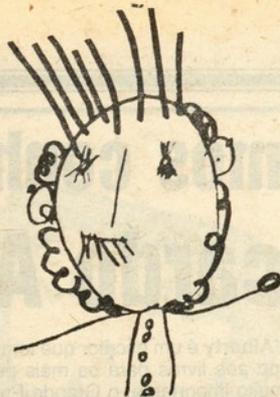


destacável

o catraio



Diário de Notícias

24-2-1985

Bom Dia

Vamos então começar, a partir de hoje, uma nova vida! O «Catraio» cresceu, é agora um respeitável «jovem» de quatro páginas deste tamanho todo! Penso que estamos todos satisfeitos — e que vão deixar de surgir aquelas muitas cartas onde vocês protestavam (e com toda a razão...) contra a pequenez do espaço que vos era dedicado.

É evidente que, também a partir de agora, a vossa responsabilidade é maior, pois o «Catraio» vive sobretudo da vossa colaboração e da vossa participação activa. Não basta, por isso, chegar a domingo, pegar neste destacável e ficar muito satisfeito com isso: é preciso trabalhar para que ele seja cada vez melhor.

Assim, começaríamos por pedir às escolas (e a todos vocês em particular) que, para lá dos desenhos e dos textos que habitualmente nos enviam, sejam ainda uma espécie de nossos correspondentes. Eu explico: nas vossas escolas, nas vossas cidades, nas vossas aldeias, há sempre acontecimentos que, por vezes, não chegam aqui à nossa mesa de trabalho.

E decerto vocês gostariam que todos soubéssemos o que vai acontecendo à vossa volta, não é? Pois então peguem num papel e numa esferográfica, e mandem-nos essas notícias. Vocês serão, assim, os nossos «jornalistas de serviço» nas terras onde vivem. Prometido? Cá ficamos então à espera desse noticiário. Podem também enviar-nos adivinhas e passatempos, pois, a partir da próxima semana, haverá igualmente um cantinho para eles aqui no «Catraio».

Um abraço para todos!

Coordenação
de Alice Vieira



O melhor são as férias

O «Catraio» não se mascarou. Mas pegou num bloco de papel e numa esferográfica e foi por essas ruas à procura do Carnaval. Estava assim um tempo meio fusco, pouco convidativo a folias na rua, às vezes uns pingos de chuva a ameaçar aguaceiro valente. Talvez por isso os mascarados não abundavam — e quando algum aparecia vinha tão encasacado que mal se adivinhava a máscara que trazia. Foi assim que o «Catraio» deu de caras com o Luís André.

— De que é que te mascaraste?

— De Dartação.

— Com essa roupa toda?

— É que a minha mãe diz que tem medo que eu apanhe uma pneumonia... Só na semana passada é que fiquei bom da gripe, e ela tem medo.

— Gostas do Carnaval, Luís?

— Eu cá gosto.

— Porquê?

— Ora porquê: porque estou de férias!

Também a Marta (de espanhola) estava feliz por não ter aulas. E a Isabel Maria. E o Ricardo. E todos os outros que o «Catraio» foi encontrando pela rua. As máscaras era o menos importante: bom, bom, era mesmo poder estar a brincar à vontade, sem horários, sem a campanha da escola, sem despertadores...

— Eu cá — disse ainda o Luís André — do que eu gostava mesmo era de me mascarar um dia com aquelas cabeças muito grandes e arranjar umas andas, como aqueles bonecos que a gente vê na televisão. Isso é que deve dar piada...

Talvez para o ano — se não houver gripes nem ameaças de aguaceiros... — o Luís André consiga a máscara dos seus sonhos. Este ano teve de se contentar com o Dartação...



Um desfile de máscaras que nos mandou a ANA CARINA ESTÉVÃO AMARO, que tem 5 anos e mora em Queluz

Este ano o Carnaval...

Eu gosto do Carnaval porque a gente pode andar pintada e às vezes vamos ao circo. No ano passado fui ao cinema, mas havia lá uns rapazes que atiravam água à cara das pessoas, e eu não gostei.

Às vezes em casa a minha irmã ajuda-me a mascarar. Do que eu gosto mais é de ser princesa, com vestido comprido e os colares que a minha mãe empresta. A minha irmã calça os sapatos da minha mãe, para parecer senhora, e também se pinta, mas é só a cara.

Este ano o Carnaval calhou no dia de anos do meu pai, e por isso ninguém se mascarou.

Não gosto que o Carnaval calhe nos dias de anos das pessoas, porque não tem graça nenhuma.

Joana Duarte Dias Pintado
(7 anos — Damaia)